

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

ANNO X

N.º 279

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Apseimo de Sousa — Redactor: Pinto da Cupha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha
Redactor gerente: Seppa Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

31 de Março de 1904

Redacção e administração
C. de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA



O distincto actor Eduardo Brásão, em traje de cyclista

BIBLIOTHECA MUNICIPAL
DE LISBOA



TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

SESSÃO DO CONSELHO GERENTE EM 21 DE MARÇO DE 1904

Às 9 e meia horas da noute foi aberta a sessão pelo sr. presidente dr. Cunha Bellem, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Raul Pinheiro Chagas, Annibal do Amaral, Moraes Carvella, Augusto Ferreira Pinto Basto, dr. Lucio Nunes e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. No expediente tomou-se conhecimento de dois officios da direcção geral dos serviços d'infanteria, sobre estatistica associativa, aos quaes se resolveu dar o preciso andamento.

Tomou-se conhecimento da entrada de socios, do sr. Victor Marat d'Avila Perez, João Antonio Rodrigues, Raul Jorge Firmo, José Martins Ferreira, José Joaquim d'Almeida e José Cavalludo Junior.

Foi approvada uma proposta, para que aos socios da União, tanto de Lisboa, como das filiaes se forneçam por conta do cofre social, as munições para a instrucção da segunda classe, na presente epoca, e que aos alumnos se forneçam as da terceira classe, quando por ventura a não possam completar, com o subsidio do ministerio da guerra.

Resolveu-se ainda tornar facultativa até ao fim da corrente epoca a acquisição do distinctivo aos socios novos.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 10 e meia horas da noute.

O secretario.

EDUARDO DE NORONHA.

Tiro Civil

Sé a União dos Atiradores Civis Portuguezes compete fazer propaganda para chamar ás carreiras de tiro de guerra, o maior numero possível de cidadãos para se adestrarem no manejo da espingarda e saberem utilizar-se das suas vantagens quando as circumstancias da patria o reclamem, pertence tambem aos Poderes d'Estado dispensar a essa collectividade o maior numero possível de regalias para ella poder cumprir o dever que se impôz.

Algumas concessões tem a União, mas infelizmente, o que hoje é privativo para ella amanhã torna-se extensivo a todos os atiradores livres o que na verdade não é muito para lisongear uma associação a quem são impostas um sem numero de obrigações deveras onerosas em troca de umas regalias um tanto ou quanto platonicas.

Uma de duas: — Ou a União dos Atiradores é necessaria e tem realmente prestado serviços tornando-se por isso credora das sympathias do publico e por consequencia digna da protecção dos Poderes d'Estado, ou é inutil e não tem feito nada.

Se tem, como está sobejamente provado, deem-se-lhe garantias e ajudem essa instituição a cumprir o seu dever aliás mui sympathico e que ella apesar de todos os pesares, confiando apenas na sua perseverança e dedicação pela santa causa que defende, procurando alento na sua fraqueza, assim tem vencido as difficuldades que por vezes apparecem para lhe tolher a iniciativa e acção.

Se não tem, se não vale nada, se o que tem feito não tem o menor valor seja-lhe intimada a dissolução e que tratem de outra vida.

E' necessario definir bem claramente a situação. Porque, se a instituição é como que o traço de união entre a classe civil e militar, e se a sua propaganda resulta vantagens para o

exercito pelo numero de cidadãos que apresenta adestrados no manejo da espingarda, facilitando assim o ensino da tactica, essa associação necessita de poderes e regalias que interessem directa e vantajosamente a todo e qualquer individuo.

E' sabido que o seculo actual é muito pratico e o principio associativo não tem razão de ser desde o momento que não disponha de vantagens e regalias que immediatamente interessem os seus associados. Ora se a União é uma instituição util e com o caracter official, os poderes d'Estados não podem nem devem deixal-a entregue á sua fraqueza, claramente demonstrada, mas sim recompensal-a com regalias e vantagens que lhe resultem garantias praticas e positivas para os seus associados.

Apezar porem da sua fraqueza a União tem trabalhado tem dispendido e tem-se sacrificado para cumprir o dever que se impôz, não recuando deante das difficuldades, conscia de que um dia virá em que os serviços prestados sejam perfeitamente aquilutados.

E' certo que a União conseguiu uma lei de recrutamento tal que é quasi a isempção do serviço militar, pois apenas se exige ao mancêbo 100 dias de serviço activo logo que elle apresente o diploma de atirador de 1.^a classe.

E' certo que obteve um regulamento de tiro nacional que ordena a instrucção gratuita de todo aquelle que queira frequentar a carreira do tiro; e finalmente o barateamento d'este após o periodo da instrucção.

Mas se estas vantagens são realmente de um grande valor e se ellas foram obtidos pelo trabalho e solitudine da União, resta-lhe apenas a satisfação de que tem conseguido muito para todos mas nada para si.

Ora folheando o regulamento de Tiro Nacional, em cada um dos capitulos artigos e paragraphos, apenas concluímos que os deveres da União são tantos e tão pesados que só a muita força de vontade aliada a perfeita comprehensão dos deveres para com a patria fazem aceitar e cumprir.

A União quer levar ás carreiras de tiro o maior numero possível de atiradores civis e para isso trabalha com perseverança não se poupando a sacrificios, mas as regalias de que dispõem são tão escassas que não são de molde a provocar a frequencia que as carreiras devem ter pelo elemento civil.

Por consequencia é necessario alentar o que seja julgado util e evitar que tale exercicio se desvie do unico e verdadeiro fim para que foi instituido.

E esta observação vem a proposito de bem frizar quanto é nocivo e prejudicial fazer enveredar um exercicio tão util como patriotico no labyrintho dos divertimentos sportivos, o que n'um proximo numero tentaremos provar.

Sim porque já temos ouvido classificar o tiro da carreira como um entretenimento sportivo, quando não é proprio nem mesmo se presta a ser englobado no numero dos sports, se bem que hoje se emprega o termo muito prodigamente.

Seja cada cidadão um atirador e a União terá cumprido o seu dever, mas assim como lhe é imposta a obrigação de fazer propaganda para frequencia das carreiras pelo elemento civil, não pôde nem deve consentir que sem um protesto solemne se desvirtue o fim da causa cuja vida e defeza está entregue á sua guarda.

Carreira de tiro de Lisboa

Até ao dia 13 de março haviam-se matriculado na carreira de tiro, os seguintes atiradores:

Em 3.^a classe 358; em 2.^a 47 e em 1.^a 19.

Os 19 atiradores que frequentam esta ultima classe concluíram a 2.^a fazendo um total de 1109 tiros; o que dá a media de 58,5 por cada atirador que terminou a 2.^a classe. Acertaram 671 balas dando a media de 63,6 por atirador.

Só 3 atiradores, os 1.^{os} classificados, terminaram a 2.^a classe sem terem de repetir series, que foram os srs. Dario Cannas, Silvano Pereira e Moraes Carvella. O atirador que teve de empregar mais tiros n'esta classe foi o sr. Avilla Peres com 110, e o que empregou menos foi o sr. Moraes Carvella que fez a 2.^a classe com 37 tiros.

Damos em seguida a classificação, nomes e percentagens de cada atirador :

Nomes	Sociedades a que pertencem	Tiros empregados	Ballas acertadas	Percentagem
Dario Cannas.....	Atirador livre	40	33	82,5
Silvano Felix Pereira.....	Da União	41	33	80
Moraes Carvella.....	"	37	28	75,6
João Callais Grillo.....	"	43	31	72
José Honorato de Mendonça..	Grupo Patria	45	32	71,1
Miguel Carlos Alves.....	"	51	36	70,5
Antonio Severino Alves.....	"	50	35	70
Emilio Kesselring.....	Grupo Suisso	43	30	69,7
Augusto Ferreira Pinto Basto.	Da União	53	36	67,9
João Antonio Rodrigues.....	"	59	40	67,7
Antonio Dias Falagueiro.....	Grupo Patria	57	36	63,1
Ligorio Silvestre da Silva.....	"	53	33	62,2
José Cardoso Corrêa.....	"	57	35	61,4
Manoel Ribeiro.....	Atirador livre	77	42	54,5
Gonçalo Heitor Ferreira.....	Grupo Patria	68	37	54,4
Joaquim Fernandes de Freitas.	"	63	34	53,9
Antonio Gonçalves Santhiago.	"	63	30	47,6
Victor d'Avilla Peres.....	Da União	110	50	45,4
Joaquim da Silva Raposo.....	Grupo Patria	99	40	40,4

União das Sociedades de Tiro de França

VIII CONCURSO NACIONAL DE TIRO -- 7 A 18 DE JULHO DE 1914 -- LYON

Com uma actividade digna dos maiores elogios o comité d'esta sociedade acaba de elaborar o programma para os matches internacionais, que devem realizar-se da 7 a 8 de julho proximo, e para os quaes ella attribue um premio de 7.000 francos.

O match á espingarda comporta 120 ballas por atirador: 40 em pé, 40 de joelhos e 40 deitado. O match ao revolver impõe a cada delegado uma prova de 60 ballas.

Cada nação que concorrer deve apresentar cinco atiradores; para a sua classificação segue-se o percebuto no Regulamento de 1897, época do primeiro match organisa-do pela sociedade, em Lyão. Em 1898 este match annual realisou-se em Turim, o de 1899 na Haya, o de 1900 em Paris, o de 1901 em Lucena, o de 1902 em Roma e o de 1903 em Buenos-Ayres.

O de Haia foi o que reuniu maior numero de nações : oito. O de Buenos-Ayres, devido á sua distancia, reuniu apenas tres : Italia, Argentina e Suissa.

Os atiradores suissos teem ganho 6 matches sobre os sete já realísados.

Os premios d'este match serão distribuidos no banquete official que deve realizar-se no dia 17.

Na vespera haverá um jantar de gala em honra dos *matcheurs* delegados, e membros do jury internacional.

Para todos os demais esclarecimentos dirigir-se ao Secretariado Gerál, 7, rua Paulo Chenevard, Lyon.



Serradayres — Volta da caçada



ACTUALIDADES

CHRONICA

Um amigo, a que não posso chamar dos diabos, mas que tem ás vezes umas ideias estapafurdias, leu a minha chronica do numero passado, (não lhe gabo o gosto) e escreveu me, n'um bilhete postal illustrado, pois sabe que tenho a mania de os colleccionar, que não tinha razão para me lamentar da falta de acontecimentos que me dessem assumpto para chronica choruda e sensacional, e lembra-me que tome apontamentos durante a quinzena, pois d'este modo, chegado o momento, (não diz psychologico, mas deve ser), terei fartura de casos para encher varias columnas e deixar ainda algumas de reserva para accudir ao imprevisto.

O conselho parece excellente, á primeira vista, mas, afinal, teria que repetir o que todos sabem, pois os *reporters* de agora não deixam passar espinha debaixo de prato e o que me convinha era novidade palpitante e absolutamente desconhecida.

Eu bem sei que se tivesse ido aos Martyres ouvir aquelle prégador que no anno passado annunciou uns sermões só para homens, exactamente porque eram destinados a attrahir a concorrência do sexo contrario, aproveitaria cousas lindissimas para deliciar os meus leitores; mas tive medo de ficar com a mania de metter-me a frade... e não fui lá.

Concordo tambem que poderia descrever lhes a scena de pugilato entre duas damas conhecidas, em pleno Chiado, dizer-lhes quem são as jovens que se agatanharam por causa d'um mancebo que, afinal de contas, não tem qualidades physicas que justifiquem os furores das apaixonadas, mas tudo isto são velharias que já passaram á historia, assim como o theatro Maenterlinck que me deixou atarantado e me fez passar duas noites terriveis, cheias de visões assustadoras, em que me julgava rodeado por todos os espiritos presentes, passados e futuros, cheios, d'azas de differentes côres e com umas unhas de causar arrepios.

A quinzena foi boa, lá isso foi, mas muito melhor ainda foi uma *quinzena* de bello panno côr de pinhão, que tinha o meu tio Anacleto das Necessidades e, já se estragou ha muitos annos; quando não havia leitura ao alcance de todos e os periodicos se reduziam a uma gazeta, mal informada e mal impressa que poucos ou quasi nenhuns liam, então estava eu nas minhas sete quintas e impingia novidades que chegaram a tornar-me celebre nos saraus da moda, onde me procuravam todos que tinham empenho em saber o que se passava.

Agora a gôtta, os calos, as rugas, setenta annos enfim, atiraram comigo para o canto como cousa inutil; os rapazes fogem de mim, olham só para o futuro, quando olham, e tem medo do passado; as raparigas essas nem fogem, convencidas como estão todas de que os gelos da Siberia se tem espalhado por muita parte e não opprimem unicamente os russos e os japonezes n'essa campanha em que se empenharam com tanto calor, apesar do frio que lhes faz bater os dentes.

N'esta triste situação que hei de dizer que possa interessar alguém?

Ás vezes, sento-me na varanda da minha casa de jantar

olho para o Tejo, vejo os navios que entram e também os que saem; passo em revista os acontecimentos de tres quartos de seculo, e chego a ter saudades dos tempos em que eu brilhava com a minha farda de miliciano e era capaz de provocar os ciúmes de todas as raparigas do meu bairro.

Ai tempos, tempos! Quem me dera ter a idade do meu neto que é cadete do 23 e anda a estudar umas trapalhadas que, quando eu frequentava o Collegio dos Nobres, eram totalmente desconhecidas! Quem podera... mas afinal para que me servia voltar para traz? Eu cumpri com o meu dever, não me accusa a consciencia de ter deixado com fome quem precisasse de comer e fui sempre dos mais fervorosos defensores de todas as obras de Misericordia.

Portanto o que lá vae, lá vae, e deixemo-nos de lamentações inúteis; a Alleluia para nós não torna a apparecer senão quando mudarmos de planeta, se por acaso para outro mais perfeito e completo nos fôr dado transmigrar.

JOÃO PACIFICO



Sciencias, Artes e Letras

PHANTASIA

Que horrivel noite eu tinha passado!

À febre não me tinha abandonado um instante e quando amanheceu senti que a cabeça se esvaia d'espaco a espaco. Ao abrir as janellas, os olhos feridos pela claridade do sol que n'esse momento despontava no horizonte, só distinguíam esplendores brilhantes de mil côres; o peito arfava-me e o coração batia aceleradamente recordando o cruel pesadello!... Estava fatigado do corpo e cansado no espirito.

Tinha sonhado. Sonhado com um ideal amoroso meigo e embriagador, cuja imagem de talhe fino e vaporoso causaria inveja aos melhores e mais completos modelos de artistas e poetas.

A fina cambráia que lhe envolvia as divinas formas corporeas, realçadas por fartos e formosos cabellos que em ondas revolta desciam da cabeça aos pés, fazia-nos lembrar umas d'aquellas sacerdotisas gregas de que nos fallam as lendas da antiga Grecia.

Vi-a atravez os vidros de uma janella e notei no seu olhar uma especie de timidez e curiosidade que insensivelmente produziu em mim indefinível sensação.

Aquella mulher devia estar no seu *toilette*, preparando-se sem duvida, para respirar a brisa da noite e gosar do magestoso clarão da lua, que com os reflexos pallidos e argentinios inundava de luz as bellezas da criação e convidava ao goso do seu influxo benéfico. A espacos um farrapo de nuvem açotado pela tépida aragem, escurecia por instantes o mago palôr para logo o deixar brilhar em toda a plenitude.

D'onde eu estava ella não podia ver-me, o que certamente era uma vantagem, pois que momentos depois, abriu a janella lançou um olhar investigador em diferentes direcções e serenando o semblante ligeiramente alterado, voltou os olhos para o ceu em extasi beatifico.

Não sei dizer quanto duraram aquelles instantes que para mim foram um seculo. Não ousei mexer-me no esconderijo com receio de a perder de vista. Ella parecia preocupada ante a immensidade dos mundos luminosos que os olhos descobriam e contemplavam!... Depois, suspirou levemente, e quando uma nuvem toldou por instantes o esplendor da lua pareceu-me que em seus labios se debuxava um sorriso equívoco.

Não me pude conter e quiz conhecer aquelle ideal prototipo da mais pura belleza. Abri a janella.

Um movimento de rude surpresa se seguiu á minha indiscripção e com pesar vi fechar rapidamente um pesado cortinado, o que me advertiu de que em noites de luar e romanticismo não devemos ser indiscretos.

E a imaginação pensando n'aquelle ser maravilhoso fez-me gosar e soffrer ficando alquebrado e abatido. pelas cousas extraordinarias que em tão poucas horas eu tinha experimentado! Tantas que quando me levantei e me viram todos me notavam no rosto as fadigas de uma noite de insomnia.

Passsei mal todo o dia e sem ser supresticioso receava que a noite seguinte fosse como a anterior, e que outras phantasticas visões viessem perturbar-me o somno. Dispuz tudo, deitei-me cedo e procurei aconchegar-me do lado direito para que sobre o coração não gravitasse o menor peso que impedisse as funcções regulares.

E pensando, pensando, adormeci.

* * *

E o frio era cada vez maior, o ar cortava, a trepidação da carruagem umas vezes suave outras espantosa faziam-me estremecer de medo e terror: a escuridão succedeu ao esplendor do dia e os sentidos pareciam-me arrebatados pela legião de demonios que me conduziam. O barulho, o cheiro da gazolina e o *chauffeur* coberto de pelles com a cabeça perfeitamente tapada nada podia dizer, nada podia ouvir, demais não o conhecia. O caminho em que corriamos era uma fita que se estendia, e a velocidade tal que não deixava distinguir os objectos. Atravez das vidraças que me resguardavam os olhos nada distinguia; não era andar, era voar, voar com a rapidez de um relampago.

Iamos a toda a velocidade; que sei?... 100 cavallos á hora! Eu apenas podia respirar e houve um momento em que a vertigem se apoderou de mim e então encostei-me tanto quanto pude ao *chauffeur*, com receio de ser lançado no espaco. O meu companheiro estremeceu, pelo menos pareceu-me isso, e affrouxou um pouco a marcha e aproveitando eu essa occasião de poder fallar, disse-lhe ao ouvido.

— Aonde vamos?

— Para o infinito.

— Mas quem és tu?

— Uma mulher terrível!

E abrindo o condensador continuamos a marchar com a velocidade do raio, e com espantoso barulho que transtornando-me o cerebro não mais pude reconhecer os lugares em que passava.

Perdi então a noção do tempo e quando me acreditava morto pela asphixia recobrei os sentidos. A meu lado o mesmo *chauffeur*, como eu, coberto de pó e lama, enquanto o automovel descia a Avenida da Liberdade dando solavancos horriveis.

Não sabia explicar o que se passava, mas pouca duração teve a duvida, porque varias detonações e um brusco movimento, um choque espantoso, fez-me saltar da almofada indo cair sem sentidos sobre o asphalto do passeio.

Voltando á vida, junto de mim estavam varias pessoas que sollicitas me prestaram soccorros; quando instinctivamente olhei para o automovel descobri a seu lado o terrível *chauffeur* que approximando-se de mim diz com serenidade e inefável doçura:

— E's um fraco e isso é uma vergonha: Eu sou mais forte.

Fizemos a volta á Europa e desmaias-te ao primeiro tropeço!... E com um sorriso compassivo acompanhado de olhares que envolviam ceos e terra, desaparece no meio do meu assombro e entre o *taff taff* do automovel.

O *chauffeur* era a belleza ideal, aquella loira encantadora de infinita meiguice e doçura, a mesma que me perturbou o cerebro, e todas as vezes que penso n'ella pergunto a mim se é fraco ou não o sexo feminino.

Kant

A Allemanha vem de celebrar o primeiro centenario da morte de um dos seus mais illustres pensadores, de um homem que consagrou ao estudo das sciencias sociaes toda a sua existencia, fundando uma escola nova e inconfundivel.

Emanuel Kant nasceu em Koenigsberg a 22 de abril de 1724 e morreu n'esta mesma cidade a 12 de feveiro de 1804. A sua vida foi bastante longa e proveitosa, pois o illustre philosopho allemão, ao fallecer legava ao mundo o mais util e valoroso legado. Deixava ao pensamento uma orientação grandiosa e salutar, nos estudos admiraveis que realizara

turno uma atmospherã de admiração e respeito. O mundo perante a grandeza do pensador sente-se mediocre, mas applaude-o com phrenesi. O verbo d'aquelle cerebro torna-lhe a ideia comprehensivel a todos. Kant a par de pensador é um consolador dos que soffrem, porque da sua doutrina, como de um evangelho, sahe a esperanza, embora ephemera, na felicidade universal. Elle condemna todo o genero de tyrannhia, levanta a sua palavra contra todo o genero de oppressão, anima o fraco para as grandes luctas, colloca o homem no grau mais elevado da creação, sonha a paz perpetua. A Allemanha acolhe com transporte aquella sublime doutrina, procura orientar-se por ella e Kante, em breve tempo, tem creado



Angola — Casengo — Manoel José Gonçalves Palhares e José Antonio Barreira, caçando na propriedade «Cambondã» de Palhares & Irmãos

e espozera á luz da publicidade durante o decorrer da sua existencia brilhante e exemplar. Deixava-lhe a *Critica da Razão*, a *Critica do Fulgamento*, a *Religião d'accordo com a Razão*, *Principios methaphisicos da sciencia do direito*, *Estudo sobre a paz perpetua* e *Estudo d'antropologia*, entre diversas outras obras que foram e serão sempre motivo de grande admiração de todos os espiritos cultos e superiores.

Na obra vastissima de Kant, nos principios estabelecidos por este grande homem, na doutrina que creou, as suas grandes faculdades d'observação e de estudo revelam-se com toda a pujança. O pensador ergue-se com toda a magestade, lançando em volta de si os raios da luz deslumbrante da sciencia moderna. Aprecia e considera os factos, assentando sobre elles as suas theorias collossaes. Kant revoluciona o mundo scientifico e, conquistando ahi um dos mais proeminentes logares, dirige-o n'um rumo novo e pasmoso. O seu caracter justiceiro, a sua alma tão grande como a de Platão, o seu coração tão generoso como o de um deus, levantam em seu

escola com um numero illimitado de adeptos.

Mas Kante, embora gigante do pensamento, embora mestre da razão, embora missionario sublime do bem, associando-se sempre d'alma e coração a tudo que visasse a satisfação de um ideal nobre, deixára se voejar muito pelo alto o seu grande pensamento. No retiro do seu gabinete d'estudo não havia o ruido dos tumultos populares, não havia a lucta constante e interesseira dos povos, a guerra sem treguas do egoismo e da ganancia humanas. Apenas lhe chegava aos ouvidos, como o troar de um canhão a longa distancia, os rumores furiosos das multidões que se dilaceravam.

E assim, ao passo que Kant pedia a paz a todo o transe ao passo que elle pregava e soltava anathemas violentos contra a guerra, na Europa os campos alagavam-se de sangue e a realidade sorria descrente do ideal do mestre.

As batalhas succediam a todo o momento, os exercitos encontravam-se a todo o instante, as pejeas tornavam-se cada vez mais encarniçadas, a lucta attingia proporções sem exem-

plo na historia. A França n'uma grande parte, adepta consciente da escola Kantista, atirava raivosa, mas sublime, aos pés das outras nações o guante do desafio e disputava pelas armas, no campo das batalhas, a sua soberania. As ideias que referviam os cerebros revolucionarios d'então eram quasi, senão todas, as ideias do grande philosopho allemão. E apesar da sua sublimidade, apesar da sua grandeza, apesar do seu maravilhoso, as cearas eram destruidas, as casas saqueadas e queimadas, as religiões desrespeitadas, a fé insultada e escar-necida.

O soldado e o general, o culto e o inculto, davam-se de mãos e a violencia, além de commettida, era dirigida, tinha cabeças, era feroz de todas as fórmas possiveis. Suprema incoherencia.

A ideia de Kant, como a de Montesquieu, como a de Rousseau eram para as sociedades do futuro, para as sociedades constituidas por homens tendo attingido o maior grau de perfeição. Kant via na educação o unico meio da regeneração social e, levado por esse pensamento, apaixonado por essa ideia, esquecia talvez o temperamento que impede aquelle factor de chegar a obter os resultados precisos.

E assim depois das guerras da republica de 93 e depois das do imperio, em que a Allemanha esteve sempre empenhada, a Europa, no congresso de Vienna, estabelece a paz ainda com o sacrificio de milhares de vidas em Waterloo; e muitos pensadores aproveitam o momento para o desenvolvimento e propagação da doutrina do grande mestre.

Mas, embora isso se faça, embora novos esforços se empenhem n'essa lucta altruista e pacifica; nos fins do seculo XIX, quando a civilização tem já attingido um desenvolvimento collossal, quando o *saint simounismo*, firmado em parte no *Kantismo* se derrama por todos os seculos, consti-

tuindo a ideia magistral da epocha; a Allemanha e a França travam-se de razões e a guerra volta de novo com as suas fúrias, com as suas calamidades, com os seus desrespeitos. Paris, o centro da civilização latina, o foco d'onde imana a mais bella luz do pensamento, é cercado e seria destruido pela metralha dos canhões de Moltke senão tomasse a deliberação de capitular.

A Europa, em face d'estes acontecimentos, perante estes factos tão singulares, pergunta á Allemanha onde está Kant; onde está o divino pensador, quem segue as suas ideias. E então alevanta-se Bismark e atira aos povos, como uma ironia e ao mesmo tempo como uma lição, estas palavras:

— A força prima o direito!...

O chanceller allemão tinha de facto dito tudo.

As sociedades, na realidade contém em si dois grupos distinctos quaes são o dos pensadores e o dos praticos. Ambos são uteis, ambos são necessarios, como uma condição social.

Kant não o considerára. O exame que fizera no coração humano não fôra tão minucioso que chegasse a descobrir as paixões que ahi dormem. Medira todos os homens pela mesma bitola, porque se julgára por si.

A obra do grande philosopho é vastissima, tão vasta e tão grandiosa como o genio que a produziu e se por um lado não tem chegado a resultados praticos por outro tem feito muito.

Por isso o grande pensador nunca poderá ser esquecido. A Europa prestará sempre á memoria d'este vulto magestoso, em todas as occasiões que se offerecerem, a sua homenagem sincera e verá sempre n'elle um modelo de trabalho, d'honra e probidade.

J. BIVAR DE SOUSA



SPORTS

VENATORIA

Um encerramento da caça

Ahi vae um conto para rir... para rirem os outros, não eu. Nem conto é, como aquelle commemorativo da abertura da caça por mim feito igualmente aqui, phatasiando heroes de passadas epochas gloriosas, fortes em artes cynegeticas, e em processos de as pôr em pratica a que andava alheia ainda a polvora.

Não é conto, é historia veridica cujo protogonista fui eu, e heroe, mas heroe jocoso, burlesco sem querer, e isto no triste dia de encerrar tal periodo da inspiração inicial tão epica.

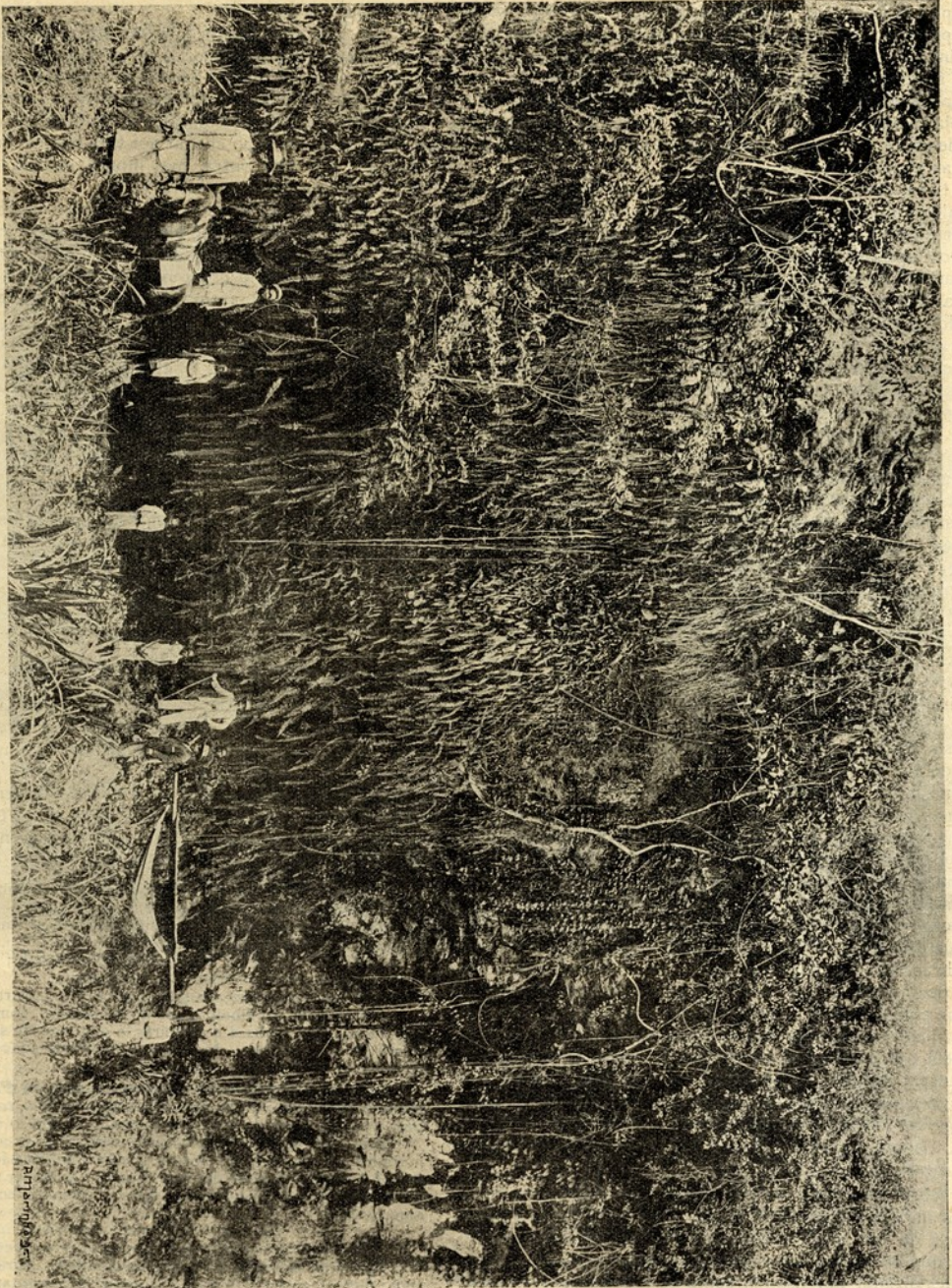
Era no proprio dia final de fevereiro, n'aquelle a mais deste anno bisexto, em que para maior felicidade dos caçadores se

prolonga o morticinio que eu queria ver, á minha parte, accrescido pela gallinhola cuja moradia não longe me fora annunciada. Seria a derradeira dos sitios, das deste anno tão feraz de tão saborosas hospedas: isolada viuva — ou viuvo — desolada na desamparada solidão, em regresso á sua fria patria. Fôra vista na vespera, no pinhal das Casas Novas, naquelle que mal se recortava, ao longe, no horisonte, por confundir os tons do nublado ceu com os da terra o encinzeirado tempo, que estava toldando tambem, em mim, as esperanças de a poder matar.

Avivou-as, fazendo-me até esquecer o medo ao rheumatismo, que me alimentava as indecisões, o ver o Hemiterio assomar á porta da minha casa, de espingarda na bandoleira, e de guarda-chuva a tiracolo, despertando-me os brios com a perspectiva de estiado tempo e de victima certa.

Não conhecem o Hemiterio? O Hemiterio de Barros e Vasconcellos; o das Barras — povoado além do Gradil, caminho de Torres, onde tem casa de andar e trapeiras, e possui terras — o grande, o primeiro, o unico caçador a valer d'aquellas redondezas?

Pois era elle proprio, espadaudo e forte, e em quem, pelo basto bigode louro de pendentes guias, associado á clara tez e aos claros olhos, descubro raça celta; como no irmão — meu sobrinho affim — cuja cara, mais delgada e de mais estreito bigode, vejo a espreitar tambem ao humbral, e a provocar-me com sorridentes imagens igualmente. Porque elle é



Africa Portuguesa] - Angola - Rocha Cacorecollo, nascente d'agua potavel na propriedade de Palhares & Irmao

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES
DE LISBOA

do mesmo modo caçador, embora tanto na paixão e na pujança, como no saber e na certeza do tiro, o sobrepuje o mano.

Absorve-o, até, no nome e em tudo. Mas os dois, sendo assim sempre, nos meritos, um só, nos defeitos são estes sempre do *outro*; e esse *outro*, sendo um d'elles, não é também nenhum dos dois. São um symbolo a expurgar-se na obra da purificação; é a futura lenda do portentoso em gestação.

Assim, por exemplo, ninguém lançará á conta do Hemiterio as narcejas por elle erradas no riacho da vinha do Santos, saltadas do bico da bota; como não irá á do Eduardo a gallinhola também por este errada na Mornalha, levantando-se-lhe debaixo do nariz, quando lhe examinava na arca o rasto e as picadas do bico.

São tiros, como aquelles por desfastio cruelmente disparados ao alegre melro saltado da balsa, interrompendo-lhe o alegre canto, que ficarão esquecidos na sua fama, alem de tantos outros facéis não acertados, com que Deus sem pau nem pedra castiga a vaidade.

E da mesma forma ninguém fallará d'aquelle que, não confiando no mal ensinado cão, se precipita sobre a derrubada peça para lh'a tirar da bocca, ou o chama, a gritos, espantando a caça, quando elle renitente se alarga e recusa á volta.

A confusão que protege os dois irmãos nas batidas reaes, onde são caçadores e dos primeiros, mais a augmenta o equal garboso uniforme, cinzento, de galão de prata nos canhões, polainas de fivellas sem conto, faca de matto innocente á cinta, e as corôas do soberano, de metal, na copa do chapeo desabado e nos botões: vendo-os juntos, a um tempo, dir-se-ha serem dois Hemiterios. *Duo in carne una*.

E isso não sendo, como nas obras, também os dois de feitio equal: o Eduardo, menos corpulento, seguindo curvo e a meudos passos a caça, atraz da qual o outro vae erecto e de largo andar.

Mas com mais ou menos desigual obediencia á arte pura, n'aquelles e n'outros casos analogos; com a mais ou menos acertada volta; caçando com perdigueiros e podengos de mistura, atirando rapido ou demorado, para a direita e para a esquerda, e, perto ou longe, á vista ou encoberta caça, quer saltada de surpresa, ou parada pelo cão ou apontada de passagem, matam de facto o grande diabo, os dois, na ardente e quasi quotidiana faina.

Vamos, porém, a ella, á annunciada gallinhola! Está dito; e aqui me apresso eu a pôr as polainas, dispensando, por presumption, o auxilio que os dois obsequiosos e muito apressadamente me queriam dar, mal sabendo quanto o estavam apeteendo os ferrugentos dobrados rins; e encangalhando no nariz os oculos de grandes lentes e aros de tartaruga, que me dão olhos de coruja e sem os quaes erraria um boi, lá sahi de casa, sobraçando a espingarda, que os meus desaligeirados annos vão pedindo mais leve dia a dia, seguido de ambos a estimularem-me com louvores — cujo alcance, vaidoso, eu não media — do quanto as minhas pernas *deveriam ter sido* rijas, e do muito bem que eu *deveria ter* atirado. Lisonjas aliás com que me incensam sempre, não querendo o mais novo que ainda hoje eu erre a caça. Toda a que eu atiro vae ferida, no conceito elogioso d'elle, por mais que eu a veja fugir-me sã. E os tiros, á bocca da arma que eu a mate, são sempre tiros largos, de mestre!

E o córo laudatorio de taes patifes — e logo se verá se merecem ou não tal nome — lá me ia de facto afirmando a esperanca de que seria minha a gallinhola, em compensação de duas que eu errára dias antes por impossiveis de matar: como elles diziam, por lisonja, como eu repetia por vontade de convencer-me.

Até acreditava que fosse passageira, como elles affirmavam, a inesperada batega de agua que nos açoitava.

Era passageira, mas ao entrar no matto em breve o calçado se poz um charco da agua das aroeiras e dos carrascos; e dentro em pouco, gira para aqui, volta para acolá, com a da copa dos pinheiros, caindo em grossas gotas, e com a meada trazida pelo vento de travez, estava eu uma sopa dos pés á cabeça, não me livrando o guarda-chuva de que também me

armára, fechado aliás, quasi sempre, por causa do basto pinheiral. Nem veria a gallinhola para a matar, se me saltasse, foscos como trazia os oculos com o suor e a humidade.

Não veria a gallinhola, mas via ainda o bastante para não me passar desapercibida inexplicavel intelligencia de sorrisos nos meus companheiros.

Mas para que seriam alegrias tão mal cabidas onde eu só via motivo para tristezas? E em conjecturas me embrenhava, quando ouço o Eduardo contar ao irmão o caso de, n'um dia feio como aquelle, ter apanhado viva, ali, nos barros proximos, uma gallinhola cujo bico o endurecido chão prendera; e a poucos passos, ao chegar aos taes barros, ouço-o ainda exclamar: «cá está outra, mas morta, coitada!» e vejo-o apanha-la, mostrando-m'a, hirta já.

— «Onde você merecia lhe metessem esse bico, sei eu, seu grande patife» foi o que me occorreu dizer-lhe, ao perceber afinal a farça feita ao velhote para enfeitar, com este para elles alegre gracejo, o obsequio de me darem a ave que o Hemiterio pela manhã, sósinho e n'outro sitio, havia morto sem eu saber.

Agradei-a; e rindo — de riso meio amarelo, eu — retirá-mos sem termos achado a tal outra que realmente havia sido annunciada pelo Miguel: um terceiro irmão, e caçador também mas, no conceito dos outros, capaz de ter confundido no ar a peneada ave com qualquer francelho desnarigado.

E a estes meus sobrinhos queria eu attribuir sangue mais generoso do que saloio!

Não precise eu das Caldas por isto, e possa eu ser victima para o anno de outra partida equal, e perdoados ficam... como já o estão com a vingança de os fazer por este modo conhecidos.

4 Março 1904.

E. M. BARREIROS.

Gymnasio Club Figueirense

Publicamos na integra a circular que d'esta prestante aggremação sportiva recebemos, não lhe regateando o nosso applauso, pela attitude que toma em assumpto de tanto interesse para a *venatoria*.

Ex.^{mo} Sr. — Tomamos a liberdade de enviar a v. ex.^a uma copia do regulamento de caça da Junta Geral do districto de Coimbra, referente ao defezo da caça n'este concelho:

Artigo 1.^o — A ninguém é licito dar caça aos animaes bravios não tendo licença de porte d'armas de fogo.

Art. 2.^o — Sómente do seguinte modo é permittido caçar coelhos, lebres, perdizes e codornizes:

Coelhos, a tiro com buscas e furões sem rede;

Lebres, a tiro com buscas ou com galgos;

Perdizes e codornizes, a tiro com cães de mostra;

Art. 3.^o — E' prohibido o uso de armadilhas, como lousas, enchozes, redes, fios, aboizes e ratoeiras, o emprego de substancias venenosas ou corrosivas, e ainda caçar em emboscadas com ou sem ave réclame.

Art. 4.^o — Desde o 1.^o de março até 14 d'agosto inclusivé é prohibido caçar coelhos, lebres, perdizes, rolas e codornizes, pelo que este periodo de tempo se chama — defezo.

Art. 5.^o — O proprietario ou possuidor de predios inteiramente murados ou tapados, de forma que os animaes não possam sahir e entrar livremente, pôde dar-lhes caça por qualquer modo e em qualquer tempo, não ficando por isso sugeito aos preceitos dos artigos anteriores.

Art. 6.^o — O direito de caçar pôde exercer-se:

1.^o — Nos terrenos proprios cultivados ou não cultivados;

2.^o — Nos terrenos publicos ou concelhios não cultivados, assim como nos terrenos particulares não murados nem tapados com sebes ou vallados.

§ 1.^o — A disposição do n.^o 1.^o comprehende tanto o proprietario como aquelles que d'elle houverem licença.

§ 2.^o — Continúa a prohibição do exercicio da caça em qualquer tempo e de qualquer maneira na quinta de Santa Cruz, em Coimbra.

Art. 7.^o — Nos terrenos cultivados abertos, ou sejam publicos, concelhios ou particulares, estando sementeados de cereaes ou tendo qualquer outra sementeira ou plantação annual, só é licito caçar depois de effectuada a colheita.

Art. 8.^o — Nos terrenos que se acharem de vinhedo ou plantados d'outras arvores fructiferas vivazes de pequeno porte, só é permittido

caçar no tempo que mediar desde a colheita dos fructos até ao tempo em que as plantas comecem a abrolhar.

Art. 9.º — Nos terrenos abertos plantados de arvores fructíferas de grande porte com regularidade de pomar, poder-se-ha caçar em todo o tempo, excepto n'aquelle que medeia entre o começo da maturação dos fructos e a sua colheita.

Art. 10.º — O caçador apropria-se do animal pelo facto da apprehensão, mas adquire direito ao animal que ferir em quanto fôr em seu seguimento salvo o disposto no artigo seguinte.

§ unico. — Considera-se apprehendido o animal que é morto pelo caçador, em quanto durar o acto venatorio.

Art. 11.º — Se o animal ferido se recolher em predio murado, vallado ou tapado com sebes, não pôde o caçador segui-lo dentro do dito predio sem licença do dono. Mas se o animal ahi cahir morto,

prejuizo das attribuições conferidas aos administradores do concelho, pelo n.º 14.º do artigo 242.º do Codigo Administrativo.

Art. 17.º — O caçar no tempo defezto, ou fazel-o por modo prohibido n'este regulamento, será punido com a **prisão de tres a trinta dias e multa até 20\$000 réis.**

§ unico. — Será punido com as mesmas penas, mas sómente a poderá o caçador exigir que o dono do predio ou quem o representar, estando presente, lh'o entregue, ou lhe permita que o vá buscar; e não estando presente, poderá o caçador, só, ir buscar o animal morto a requerimento do possuidor, o que entrar caçando em terras inteiramente muradas ou valladas, sem consentimento do mesmo possuidor.

Art. 18.º — As violações d'este regulamento, salvo as mencionadas no artigo anterior, são punidas com a **multa de 2\$000 réis a 10\$000 réis**



Equipagens elegantes — O breck do sr. José Libanio Ribeiro da Silva, no carnaval de 1904

se no dito predio pudér entrar sem violencia.

Art. 12.º — Em todo o caso o caçador é responsavel pelo damno que causar, o qual será pago em dobro, sendo o facto praticado na ausencia do proprietario ou de quem o representar.

§ 1.º — Sendo mais de um caçador, serão todos solidariamente responsaveis pelos ditos damnos.

§ 2.º — O facto da entrada dos cães de caça no predio tapado, independentemente da vontade do caçador, em seguimento do animal que haja penetrado no dito predio, só produz a obrigação de mera reparação dos damnos que causarem.

Art. 13.º — O caçador que se encontrar com outro, de quem não seja associado, não poderá disparar sobre a peça de caça que este haja ferido, seja ou não seguida por cães.

Art. 14.º — É absolutamente defezto destruir nos predios alheios e nos seus proprios que não estejam nas condições do artigo 5.º, **os ninhos de perdizes, codornizes e lebres e as lousas de coelhos; e bem assim prejudicar de qualquer modo as ninhadas d'estas especies de caça.**

Art. 15.º — No tempo defezto é prohibido, sob qualquer pretexto, transportar, vender ou comprar coelhos, lebres, perdizes e codornizes

Art. 16.º — Havendo necessidade de extinguir animaes nocivos e perigosos, e ainda aves de arribação que sejam damninhas, far-se-hão montarias, planeadas e dirigidas pelas camaras municipaes, sem

Art. 19.º — Nos termos da legislação em vigor cumpre aos officiaes de diligencias das administrações dos concelhos, aos guardas ruraes e aos guardas campestres, accusar as transgressões d'este regulamento, e aos guardas de policia civil authenticar estas transgressões, por meio de autos de noticia, jurados.

Art. 20.º — Fica pertencendo á respectiva camara a importancia das multas cobradas; no caso porém de haverem sido impostas por diligencia dos empregados referidos no artigo anterior, ser-lhes-ha distribuida metade d'aquella importancia, salvo o disposto no artigo 130.º do regulamento dos corpos de policia civil de 21 de dezembro de 1876.

Art. 21.º — Quinze dias depois de publicado por meio de editaes, começará a vigorar este regulamento, ficando revogadas quaesquer posturas municipaes ácerca dos objectos de que elle trata.

Coimbra, 3 de Março de 1892. — Os VOGAES DA COMMISSÃO. — *Bernardo de Albuquerque e Amaral, José Libertador Magalhães Ferraz, Francisco Adolpho Manso Preto.*

Concelho da Figueira da Foz

A Secção de Caça do Gymnasio-Club Figueirense tem mais a honra de lhe communicar que gratifica com 10\$000 a quem provar com testemunhas que possam fazer fé em juizo, qualquer transgressões

são ao regulamento acima transcripto. Toda a declaração a esse efeito deve ser transmitida á sede do Club ou a algum dos socios abaixo assignados, tornando-se a Direcção do Club, e só ella, parte perante juizo em todo e qualquer processo que se intente.

A mesma Secção faz mais saber a V Ex.^a que concede como premios:

Por cada raposa 500 réis; ginetá (gato bravo) 300 réis; por cada milhafre 100 réis.

Estes premios serão immediatamente pagos a quem entregar qualquer d'estes animaes na séde do Club.

Esperando que V. Ex.^a não se recusará a prestar o seu valioso auxilio para coadjuvar esta Secção n'um assumpto de tão grande interesse geral como este.

Subscrevemo-nos com a maxima consideração e respeito. — De V. Ex.^a attentos e veneradores. — Antonio Fernandes Gaspar, Fernando Victor Costa, José Augusto Evangelista, Mario Baltar d'Oliveira, Manuel do Amaral Guerra, Angelo Gomez, José Bento Pessoa, Alfredo Augusto d'Oliveira, Joaquim W. Carrigo.



Serradayres — Antes da caçada

Tiro aos pombos na Tapada

XVIII Sessão — 13 DE MARÇO DE 1904

Dia soberbo de sol e flores.

Os ramos das olaias pareciam ornadas de microscopios balões venezianos, de variadas côres e de multiplos brilhos, que o sol illuminava de reflexos doirados.

Os pecegueiros sacudiam as petalas das suas precoces flores, que vinham esmaltar o chão de miriades de estrellas. Dir-se-hia que um alacre *lutin* se entretinha a lançar-nos de quando em quando punhados de coloridos confetti.

A natureza em festa convidava a excursões e correrias pelos campos, e a Tapada da Ajuda não podia deixar de attrahir o seu escolhido contingente da *flaneurs*.

O Tiro attrahiu tambem a *Aite* de seus associados, inscrevendo-se logo 20 na primeira serie; fechando a 3.^a com 27.

No quadro negro, além de S. M. El-rei, viam-se os nomes dos srs. Brandão de Mello, conde de S. Lourenço, D. Manuel de Noronha, Oliveira Soares, visconde de Reguengos, Oscar Blank, dr. Manuel de Castro Guimarães, Marcello Alvear, Fernando Monro dos Anjos, Romero, Hugo O'Neill, M. Fallon, barão do Lago, conde de Molina, conde da Ribeira, Bregaro, Carlos Ferreira, Jorge Bleck, Rodrigo Peixoto, Mario Duarte, conde d'Arge, Alfredo O'Neill, José de Mattos, Augusto Ferreira Pinto Basto, Heitor Antunes, do Porto e João Pinto Leite (Oliveas).

A primeira pula foi ganha por El-rei ao 5.^o tiro, a segunda foi dividida por S. Magestade e o sr. dr. Castro Guimarães, ainda ao 5.^o tiro, a terceira e ultima por já não haver pombos, foi dividida pelos srs. Alvear e Alfredo O'Neill, ao 10.^o tiro, tendo ambos errado o 8.^o

XIX Sessão — 20 DE MARÇO

Inscrevêram-se 24 atiradores: Sua Magestade El-Rei, Oscar Blank, J. Avillez, João Bregaro, Carlos Ferreira, Ma-

rio Duarte, Oliveira Soares, Jorge Pacheco, Visconde de Reguengos (pae), Brandão de Mello, Visconde de Reguengos (filho), conde de S. Lourenço, Mr. Fallon, barão do Lago, Pereira de Mello, Rodrigo Peixoto, F. Castello Novo, D. Manuel de Noronha, Romero, Dr. Manuel de Castro Guimarães, Bleck, conde d'Arge, conde de Molina e Alfredo O'Neill.

Disputaram-se 4 pulas: a primeira foi ganha por Sua Magestade, ao 4.^o tiro; a segunda dividida entre os srs. Oscar Blank e barão do Lago, ao 4.^o tiro; a terceira coube aos srs. Brandão de Mello e conde de S. Lourenço, ainda ao 4.^o tiro; a quarta e ultima que, por já não haver pombos, foi preciso liquidal-a a pardaes, foi ganha pelo sr. Carlos Ferreira, ao 6.^o tiro — maior serie d'esta tarde.

El-Rei entreteve-se ainda atirando ao alvo, visando ora com a mão direita, ora com a esquerda, pondo depois gentilmente as suas armas á disposição dos atiradores que d'ellas quizessem servir-se para o mesmo effeito.

O sr. D. Manuel do Noronha teve dois tiros de muita precisão, acertando justamente no ponto que determinava.

Durante a tarde foi distribuido aos socios o seguinte regulamento para o

Grand Prix

em que se disputará, como premio de honra, o direito a inscrever o nome do vencedor na Taça offerrecida á Sociedade por S. M. El-Rei Affonso XIII, de Hespanha.

1.^o — A Taça offerrecida por S. M. El-Rei Affonso XIII a esta Sociedade será disputada como premio de honra todos os annos, conjuntamente com o *Grand Prix*.

2.^o — O *Grand Prix* realizar-se-ha todos os annos durante o mez de abril, em dia fixado pela direcção.

3.^o — Os premios serão os seguintes:

Para o atirador classificado em 1.^o lugar: Premio de honra (inscripção do nome na Taça Affonso XIII). Premio em dinheiro: 50 % da importancia fixada para premios (producto das entradas e premios em dinheiro offerrecidos pela Sociedade.)

Para o atirador classificado em 2.^o lugar: 25 % da importancia fixada para premios.

Para o atirador classificado em 3.^o lugar: 15 % da importancia fixada para premios.

Para o atirador classificado em 4.^o lugar: 10 % da importancia para premios.

4.^o — A importancia da inscripção para o *Grand Prix* será fixada todos os annos em Assemblea Geral ordinaria. Para o anno de 1904, como periodo transitorio, fica estabelecido que a inscripção será de 105000 réis.

5.^o — A inscripção estará aberta na sede da Sociedade, na Real Tapada da Ajuda, durante um periodo fixado pela direcção e será encerrada tres dias antes da realisacão do *Grand Prix*.

6.^o — Ao *Grand Prix* só poderão concorrer os socios da Sociedade.

7.^o — N'esta poule haverá Handicap. Para esse fim, os atiradores serão classificados por uma commissão especial, nomeada todos os annos pela direcção, e de cujas resoluções não haverá recurso.



Serradayres — Antes da caçada

- 8.º — Aos socios que se não inscreverem com a devida antecedencia, afim de permittir á commissão do Handicap fazer a respectiva classificacão, ser-lhes-ha permittida a inscripcão no proprio dia em que se realizar o *Grand Prix*, ficando equiparados aos atiradores *scratch*.
- 9.º — A *poule* do *Grand Prix* será de cinco pombos.
- 10.º — Vigorará o Regulamento de Tiro da Sociedade. Como unica excepção, é permittido ao atirador, quando der a voz de «abra» ter já a espingarda á cara.
- 11.º — A direcção nomeará um jury que será encarregado de dirigir a *poule*, marcacão dos tiros, proceder á classificacão e resolver quaesquer duvidas que se suscitarem durante a *poule*. Das resoluções do jury não haverá recurso.

A direcção fixou os dias 9, 10 e 11 de abril para a realisacão d'este torneio, enviando immediatamente o seguinte aviso a todos os socios:

São avisados os socios de que nos dias 9 e 10 d'abril, d'este anno, se realisarão duas sessões de Tiro aos Pombos, nas quaes serão disputados separadamente a Taça Eduardo VII (dia 9), e o *Grand Prix* (dia 10) com Handicap a inaugurar este anno.

Para a *poule* em que se disputa a Taça Eduardo VII, as condições são identicas ás do anno de 1903, a saber:

Preço da inscripcão (no dia da *poule*) 5\$000 réis.

Poule de dois pombos.

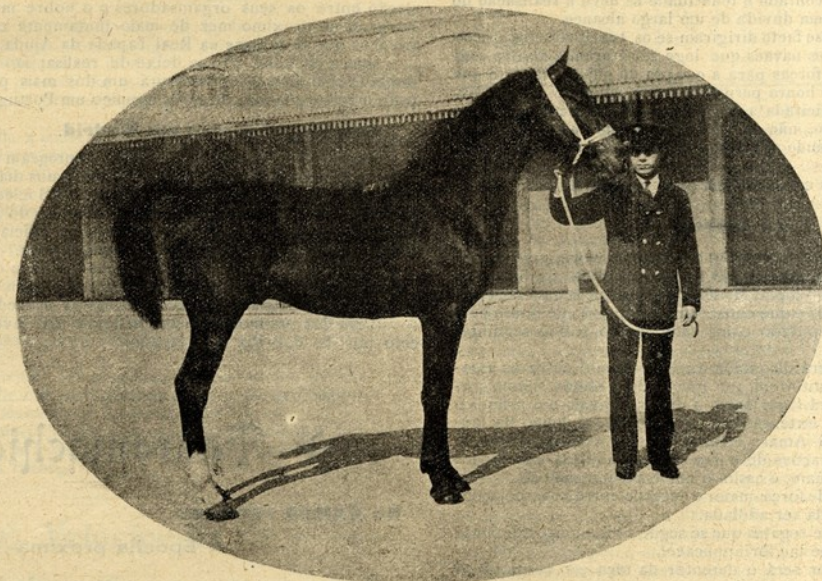
Premios para os atiradores:

1.º classificado — a Taça Eduardo VII.

2.º classificado — 70 % do producto das entradas.

3.º classificado — 30 % do producto das entradas.

Ficam igualmente avisados os socios de que no dia 11 de abril, realizar-se-ha no recinto do tiro, uma *poule à épée* em que tomarão parte distinctos amadores, sendo disputado um premio offerecido por S. M. El-Rei. — Lisboa, 16 de março de 1904. — A Direcção.



Cavallo arabe, offerta do presidente da Republica Francesa a S. M. El-Rei

1904 — Lista geral dos socios

Presidente, S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos. — MEZA DA ASSEMBLÉA GERAL — Vice-Presidente, Duque de Palmella; Supplente, Augusto Ferreira Pinto Basto; Secretario, João Baptista Fernandes. — Direcção — Vice Presidente, Conde de Villa Real; Secretario, Luiz de Sequeira Oliva; Thesourreiro, Manuel de Castro Guimarães; Vogaes, Eduardo Montufar Barreiros, Guilherme Pinto Basto, José Ferrão de Castello Branco e Carlos Duarte Luz. — Gerente do Lawn-Tennis, Guilherme Ferreira Pinto Basto.

Socios: S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, S. A. o Senhor Infante D. Afonso, S. M. El-Rei Eduardo VII (honorario), S. A. o Príncipe Real, Alfredo O'Neill, Antonio Brandão de Mello, Antonio Maria de Souza, Augusto Ferreira Pinto Basto, Balthazar Freire Cabral, Barão de Fallon, Barão de Lago, Carlos Creswell, Carlos Duarte Luz, Carlos Ferreira Pinto Basto, Carlos Ribeiro Ferreira Conde de Arge, Conde de Arnoso, Conde de Bois d'Aische, Conde de Burnay, Conde de Jimenes y Molina, Conde de Paraty (ausente), Conde de Penha Longa, Conde da Ribeira Grande, Conde de S. Lourenço, Conde de Tattenbac, Conde de Villa Alva, Conde de Villa Real, Domingos Pinto Barreiros, Duarte Pinto Coelho (ausente), Duque de Palmella, Eduardo de Araujo, Eduardo Montufar Barreiros, Eduardo Romero, Eduardo Santos Moreira, Fernando Monró dos Anjos, Francisco Augusto Trindade Baptista, Francisco Cabral Metello, Guilherme Ferreira Pinto Basto, Gustavo Ferreira Pinto Basto (ausente), Henrique L. Bucknall, H. S. B. Mitchell, Hugo O'Neill, J. Alvear, João Baptista Fernandes, João Bregaro, João da Veiga, José Braamecamp de Mattos, José Ferrão Castello Branco, José de Oliveira Soares, Jorge A. d'Almeida Lima, Jorge

Bleck, Jorge Burnay, Jorge de Mendonça, Jorge O'Neill, Luiz de Sequeira Oliva, Luiz Sommer, Luiz da Veiga Ottolini, Manuel de Castro Guimarães, Manuel Figueira Freire da Camara, D. Manuel de Noronha, Mario Duarte, Marquez do Fayal, Marquez de Gouveia, Marquez de Güel, Martin Gorslin, Oscar Blanck, Rodrigo Peixoto, S. R. Mascarenhas, e Visconde de Reguengos (Jorge).

Tiro aos pombos, em Turim

No stand de — Quinto al Mare — disputou-se ha dias um premio de 40000 francos, (8:000\$000 r.º). Dos 81 atiradores que tomaram parte no torneio os mais classificados foram os sr.ºs: 1.º premio, 20000 francos, Giulio Odero, de Genova, com 12 pombos sobre 12; 2.º Rinaldo Sciallero, de Genova, 5000 francos com 14 pombos sobre 15; 3.º Francesco Terrieri, de Milão, 2500 francos; 4.º Luigi Lavarello, de Genova, 1500 francos.

O 5.º premio foi devidido entre os sr.º Belloni, de Milão Costadère, francez, e Mackintoshck, da Australia.

Tiro aos pombos, em Monte-Carlo.

Campeonato triénal

No primeiro dia succederam-se sobre o estrado nada menos de 63 *shooters*. Por entre os concorrentes notava-se

Mr. Schianini, o feliz vencedor do ultimo *Grand Prix*.

No segundo dia, dos 63 concorrentes, apenas 33 ficaram em pula.

No terceiro e ultimo dia os quatro felizes vencedores eram os sr.ºs. Roberts, inglez, que conservou sempre um adeantamento até ao 20.º pombo; recebeu uma medalha de ouro e. . . 11:816 francos; Mackintosh e o conde Heglewich, que mataram cada um 22 pombos sobre 25, dividem-se 3590 francos; Henry Jorru, francez, o quarto classificado, matou 23 pombos sobre 27, recebendo 897 francos.



Antonio Martins, o laureado professor da Escola do Exercito e da Escola Naval, foi encarregado pelo sr. ministro da guerra de promover e organizar duas *poules*, uma á espada e outra ao sabre, entre os officias do exercito e da armada.

A *poule* á espada deve realizar-se em abril, e a de sabre em maio.

Campeonato de sabre

Devido á iniciativa do sr. Furtado Coelho, distincto *sabreur*, deve tambem realizar-se em maio um Campeonato de sabre, em que deve tomar parte exclusivamente officias do exercito e da armada.

BERLITZ SCHOOL
LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20 — LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14 — PORTO

NAUTICA

Taça Lisboa

Da noticia que assim epigraphamos no nosso n.º 278, secção de *Sports*, pode deprender-se e cooperação e intervenção da *Liga Naval Portuguesa* na tão sympathica como importante iniciativa da aquisição de uma taça para ser disputada em regatas promovidas pelo *sport nautico*.

A iniciativa partiu de um bem conhecido e distincto *sportman* que se fez rodear de mais dois cavalheiros igualmente apaixonados por tão bello sport, e a cuja vontade e tenacidade se deve a realisação do empreendimento, que é sem duvida de um largo alcance.

Para a realisação d'esse facto dirigiram-se os tres distinctos *sportsmen* a todas as associações navaes que logo aceitaram o alvitre concorrendo segundo as suas forças para a compra do objecto de arte que constituirá um premio de honra perpetuo. Ora comquanto á *Liga Naval Portuguesa* fosse sollicitada a sua cooperação, esta alheou-se por completo de tal assumpto, não nos parecendo que fosse correcta a forma de proceder, attendendo aos fins para que ella foi creada.

Damos em seguida as condições em que será disputada a

Taça Lisboa

Com o fim de promover o desenvolvimento do rowing portuguez a Real Associação Naval, Real Club Naval de Lisboa, Club dos Aspirantes de Marinha e Club Naval Madeirense, instituem uma taça que se denominará *Taça Lisboa* e que constituirá um premio de honra perpetuo destinado a ser disputado como campeonato, sob as seguintes condições:

I— A *Taça Lisboa* será disputada exclusivamente entre as associações nauticas que a instituirem, por guigas de 4 remos, n'uma corrida que annualmente terá logar entre o dia 15 de maio e o primeiro domingo de Junho, n'uma extensão de 2000 metros, ao longo da muralha, entre as docas de S. Amaro e Bom Successo, podendo sómente ser disputada por embarcações de outro typo, quando as associações que a instituirem, as possuam, e assim o resolvam por maioria.

Quando por motivo de força maior e accordo entre as associações instituidoras podê a corrida ser adiada.

II— O regulamento de regatas que se segue será o unico adoptado n'esta corrida na parte que lhe for applicavel.

III— O club vencedor será o detentor da taça e o responsavel para com as outras associações pela sua conservação e competindo-lhe promover e organizar a corrida em conformidade com o regulamento.

Quarenta e oito horas antes da corrida o club promotor fará entrega da taça ao jury da corrida que a conferirá ao club vencedor na occasião da distribuição dos premios.

IV— O Club em posse da taça que deixe de promover a corrida, perde o direito á sua detenção, não podendo tomar parte na corrida de esse anno e é obrigado a avisar as restantes associações de que a não promove, com dois mezes pelo menos de antecedencia. N'este caso, será a corrida promovida e organizada pelas restantes associações, ficando a taça em deposito e á guarda d'aquella, que a seguir tenha feito o percurso em menos tempo.

V— O club que em tres annos successivos consiga estar em posse da taça defendendo-a annualmente, terá direito a um diploma d'honra conferido pelas restantes associações, onde ficarão exarados os nomes dos tripulantes e das embarcações vencedoras. Este diploma será assignado pelos presidentes das associações que o conferem ficando a cargo do jury da corrida d'esse diploma no prazo de 30 dias.

VI— Aos vencedores d'esta corrida serão conferidas pelo club promotor medalhas de vermeil de cunho especial tendo designada a data do campeonato.

VII— O club que obtiver o diploma d'honra fica obrigado a conferir aos seus tripulantes que tenham tomado parte nas feres corridas successivas, uma medalha de ouro do mesmo cunho.

VIII— A importancia da inscripção d'esta corrida será de 2\$500 réis por tripulante ou de 12\$500 réis por embarcação e formará um fundo especial que o club promotor applicará exclusivamente ás despesas da regata.

IX— A *Taça Lisboa* será sempre acompanhada por um livro que conterá em primeiro logar as condições da disputa da taça e onde as associações, que annualmente a forem ganhando, registrarão os nomes dos tripulantes e embarcações vencedoras.

Lisboa, aos 23 de março de 1904.

Pela Real Associação Naval, *Fernando Magalhães, Virgilio Costa* — Pelo Real Club Naval, *Joaquim Leotte, Alberio Fisenex* — Pelo Club dos Aspirantes de Marinha, *João Correia Pereira, José Campos Franco* — Pelo Club Naval Madeirense, *A. Leal Julio Cabral*.

No proximo numero publicaremos o regulamento d'estas corridas, e as bases d'uma projectada convenção entre as associações nauticas. A regata como já dissemos, realisa-se a 29 de maio.

HYPPISMO

Grupos hyppicos Gagliardi.

Ficou transferida a *matinée de sport* que os grupos recentemente organizados no picadeiro do nosso amigo e distincto professor d'equitação sr. João Gagliardi, ali tencionavam levar a effeito no passado domingo 27.

A festa realizar-se-ha proximoamente constindo o programma de varios numeros do *sport*.

Festa hyppica.

Ficou transferido o concurso hyppico, constando que por combinação entre os seus organizadores e o nobre ministro da guerra se realisarà no proximo mez de maio juntamente com a exposição de cavallos que terá logar na Real Tapada da Ajuda.

Que o concurso não se deixe de realisar são os nossos mais ardentés votos, pois elle constituirá um dos mais polerosos elementos para o ressurgimento do *sport hyppico* em Portugal.

Concurso hyppico em Madrid.

Estão publicados o regulamento e program na do grande concurso hyppico que se realisarà em Madrid nos dias 10, 12, 14 e 16 de maio e no qual tomarão parte os socios da Sociedade Hyppica Hespanhola, os do Fomento da Creação Cavallar, do Polo Club e do Instituto Agricola Catalão de Santo Izidro, os officias do exercito e os estrangeiros admittidos como *gentlemen riders*.

Os officias vestirão uniforme, sem armas, e os outros casaca encarnada, calção branco e chapéo alto ou algum distinctivo de caça, admittindo-se cavallos e eguas de todas as procedencias,

Além dos premios pecuniarios figura um cavallo *pur-sang* oferecido por S. M. o Rei de Hespanha.

Tauromachia

NO CAMPO PEQUENO

A Epocha proxima

Já poucos dias restam para a inauguração da época do divertimento peninsular por excellencia.

A empresa Batalha que se compõe de tres *aficionados* distinctos e conscienciosos os srs. Luiz da Gama, João Batalha e Arthur Telles propõe-se dar este anno uma serie brilhante de corridas, uma das quaes revertêrã em beneficio dos artistas invalidos.

Isto é, a empresa não esquecendo os artistas do Campo Pequeno que se encontram impossibilitados para o trabalho e luctam com difficuldades para a sua subsistencia e a de suas familias, resolveu organizar no mez de junho uma corrida extraordinaria, para a qual cederá gratuitamente a praça e todos os utensilios esperando obter a cedencia, tambem gratuita, da parte que pertence á empresa proprietaria, assim como a cooperação de todos os artistas, *ganaderos*, etc., etc.

Tratando-se d'uma corrida bem organizada, como deve ser esta, pode-se contar seguramente com o exito, e d'este modo se criará um fundo a favor dos veteranos do toureiro, aos quaes a empresa começará a adiantar uma mensalidade desde que se inaugure a temporada.

Além dos quatro curros de touros do sr. Emilio Infante da Camara a que nos referimos no numero passado, a empresa conta mais apresentar gado dos srs. Manuel dos Santos Correia Branco, Roberto & Sobrinho, Manuel Duarte de Oliveira, Luiz da Gama, e d'outros entre os quaes o distinctissimo amator e abastado lavrador sr. Victorino de Avellar Froes, que estreiará esta epocha a sua nova *ganaderia* constituída com sementaes hespanhoes adquiridos á *ganaderia* do Duque de Veragua.

Um dos attractivos novos na corrida d'este anno é o serem pegados todos os touros puros; que serão em cada corrida de dez touros, considerando que ordinariamente são quatro touros destinados aos cavalleiros.

Como nem todas as rezes se prestam á pega de cara, fica a cargo do cabo determinar, como perito, qual o genero de pega que se deve effectuar em cada touro.

O intelligente deixa, por consequinte, de fazer indicações a tal respeito, pelo que felicitamos *Mestre Botas*.

A empresa, considerando que estas disposições importam um excesso de trabalho para os forçados, resolveu augmentar-lhes o vencimento. Alem disso resolveu manter integro o vencimento de todo o forçado que for ferido em corrida da empresa, nas corridas, tambem da empresa, que se seguirem, enquanto durar o impedimento do ferido.

E' este um novo incentivo para os pegadores, que revertêrã em beneficio dos amadores das pegas, no numero das quaes nós entramos como um dos mais entusiastas.

AUTOMOBILISMO

Excursão em Automóvel

O nosso amigo e conhecido *sportman* português sr. Antonio de Brito (Ermida) chegou na tarde de sexta feira a Lisboa, tendo feito a viagem desde Aveiro no seu automóvel *Peugeot* dividindo cada percurso em duas *etapes* Aveiro-Caldas e Caldas-Lisboa.

Acompanharam os seus e nosos amigos srs. Olindo Leitão e Arlindo de Miranda e Vasconcellos

A partida de Aveiro fora ás 8 horas e meia da manhã de quinta feira

O concurso do Autó

Nos dias 3, 4 e 5 de Março disputou-se o quarto *critérium* de consummação, criado pelo nosso collega o *Auto*, de Paris.

Houve 17 concorrentes no 1.º dia. Como no anno passado foi ainda a excellente marca *Peugeot* que alcançou as duas primeiras classificações na categoria dos pequenos vehiculos.

Vem em seguida a marca *Créanche*, com os seus lindos carros, distinguindo-se principalmente nas suas aptidões em vencer as mais ingremes ladeiras, não obstante a sua incontestavel economia.

Esta marca é nova no mercado. O resultado obtido n'estas provas vae por certo dar-lhe a fama a que tem direito.

Na terceira cathogoria vence o motor de *Dion-Bouton*, a dois cylindros.

No segundo dia apresentaram-se apenas 10 concorrentes para a partida.

Um *Peugeot* 18 cavallos ganha a categoria dos vehiculos de 12 a 18,000 francos; assim como um *Automotrice* ganha a cathogoria de 18 a 25,000.

No terceiro e ultimo dia a cathogoria dos *camions* pesados, para indústrias, foi ainda uma victoria para a velha marca *Peugeot*.

A dos *camions* leves coube á marca *Gillet-Forest*.

Finalmente, a marca *Ariés*, com um pequeno vehiculo que vence a costa de *Picardia* a mais de 13 kilometros á hora, alcançou uma facil victoria na sua cathogoria.

Velocipedia

União Velocipedica Portugueza

A direcção da nossa federação cyclista enviou uma expressiva mensagem de saudação ao *Sport Club* Viannense que no dia 20 festejou o anniversario da sua fundação.

A referida mensagem punha em destaque os valiosos serviços que o *S. C. V.* tem prestado á causa do sport e especialmente ao cyclismo nacional organisando brilhantes corridas em estrada e no esplendido velodromo do club de caçadores, e a leal e valiosissima collaboração que tem dispensado á *U. V. P.*

— Foi nomeado presidente da comissão de propaganda, o sr. Esequiel Victor Garcia que conta numerosissimas sympathias entre os nossos cyclistas e que é um dos elementos de grande seriedade e de incontestavel prestigio que conta a União, pelo que temos a certeza de que a sua acção na comissão de propaganda ha de ser muito salutar e proveitosa.

As comissões de excursionismo e de sport, respectivamente presididas pelos srs. Henrique Loureiro e Carlos Ferreira Viegas teem já concluidos os seus trabalhos para a realisação da primeira excursão unionista d'este anno e das primeiras provas.

Aquella realizar-se-ha, como dissemos, em abril e estas em maio.



— A direcção tem continuado a occupar-se da momentosa questão do velodromo, tendo sido nomeado o 2.º vice-presidente, sr. Costa Campos além de ser um dos directores mais prestigiosos e activos da nossa federação cyclista. é um architecto muito distincto e muito intelligente; por isso o seu nome estava naturalmente indicado para o referido fim.

Boletim do excursionista

EM 26 E 27 DE DEZEMBRO DE 1903

Localidade	K.	M.	C.	P.	Etapes
Antuzede	—	—	—	10 m.	1
Mealhada	15	—	11 m.	—	
Mogofores	8	—	11.20	—	
Agueda	12	—	0.15 t.	—	
Aveiro	16	—	2.30	9	
Esgueira	2	—	—	—	11
Anj. ja	9	—	0.35 m.	—	
Fermelã	3	—	9.50 "	—	
Anj. ja	3	—	10.30 "	—	
S. João de Louro	6	—	10.55 "	—	
Ponte da Rata	5	—	11.20 "	—	
Agueda	8	—	0.20 t.	—	
Mealhada	20	—	2.30 "	—	
Antuzede	15	—	3.40 "	—	
Kilom.	132	—	—	—	

De Antuzede por Fornos, Sargento-mór, Carqueijo e Ponte do Viador, estrada de fortes ondulações e já descripta no boletim n.º 2, pag. 107.

Plana e rasoavel d'esta ponte á Mealhada; estação de caminho de ferro, boa praça de touros, pequeno centro cyclista, hospedaria proximo da gare, soffrivel. Cortina a estrada em nivel até Avelãs de Caminho atravessando n'uma

extensão de 11 kilometros a região da Bairrada e os pequenos logares de Peneireiro, Aguiim, Santo Antonio da Pedreira, Ponte e logar da Malaposta da Anadia, local pittoresco, e finalmente Avelãs de Caminhos, alegre povoação, com um espaçoso largo, bom chafariz, e um rasoavel estabelecimento de serrallaria no referido largo. Segue a estrada igualmente soffrivel e de suaves ondulações, atravessando com pequenos intervallos, uma extensa charneca de pinheiros, e os pequenos logares de Aguada de Cima, Ponte e logar da Lendeosa e a Buralha, fronteira a Agueda, alegre e pittoresca villa com uma bem construida ponte de cantaria sobre o rio Agueda, espaçoso largo com um elegante chafariz junto á mesma ponte e do qual segue á esquerda a estrada toda ella bem reparada que conduz a Aveiro. Possui Agueda uma boa egreja matriz digna de ser visitada; edificio dos Paços do Concelho de construcção recente e fronteiro ao Hotel Commercial, muito confortavel; estabelecimento de bicyclettes, Centro Velocipedico no largo dos Paços do Concelho.

Na estrada de Aveiro e a 500 metros de Agueda forte rampa de 1,ª 500 de 9 curvas apertadas, plana e de ligeiras subidas e descidas até Travassó; recta de 1 kilometro guarnecida de oliveiras entre Travassó e o começo da ingreme ladeira de 1 kilometro que termina na Ponte da Rata, extenso golpe de vista da primeira curva da ladeira sobre os campos d'Agueda, Aveiro e o rio Vouga. Ponte da Rata sobre o Agueda na extensão de 300 metros; estrada plana á beira do Vouga até Eixo, passagem pittoresca e de ondulações mais ou menos fortes até Esgueira e plana até Aveiro. Volta pela mesma estrada de Aveiro a Esgueira, descida suave até ao primeiro chafariz, sito á esquerda, subida forte de 1 kilometro e plana atravessando uma comprida veiga em estrada bem arborizada antes da Ponte do Vouga de portagem a pagar 10 réis por pessoa e 10 réis pela bicyclette; plana e igualmente bem arborizada até Anjeja de ondulações sensiveis até Fermelã. Volta pela mesma estrada até Anjeja e n'esta povoação tomar á esquerda o ramal que á beira do Vouga conduz a S. João de Louro, todo elle plano e de piso soffrivel, pequena subida para S. João de Louro para logo descer até á primeira ponte metallea sobre o mesmo Vouga, seguindo-se a esta mais tres todas de equal e magnifica construcção na travessia do rio Vouga e suas margens até bifurcar esse ramal com a estrada de Agueda a Aveiro a quem da Ponte da Rata 3 kilometros. Toda esta estrada comprehendida entre Esgueira, Anjeja, Fermelã, S. João de Louro e Ponte da Rata, pelos seus encantos e bellezas naturaes da região que atravessa e pela sua exuberante vegetação constitue um dos passeios mais agradaveis dos cyclistas Aveirenses, principalmente durante o verão.

Aveiro possui bons estabelecimentos e edificios, quer publicos quer particulares, largo o estatua de José Estevão, estabelecimento do mercado de construcção elegante e recente fronteiro ao edificio do Gymnasio Club Aveirence e Hotel Central, bom que faz redução aos socios do *R. V. C. P.* e *V. C. L.* Convento de Santa Joanna aonde se admira o primoroso tumulo de mosaico que encerra as cinzas d'essa princeza. Agradaveis passeios em boas estradas para a Barra e Costa Nova, Ilhavo e Vista Alegre, onde se deve visitar a Fabrica de Faiança. Da Ponte da Rata por Agueda a Antuzede a mesma estrada já descripta.

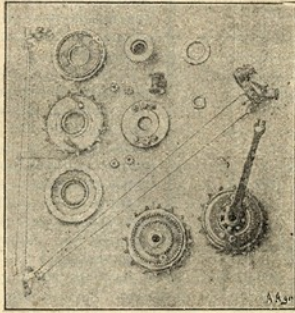
C. XAVIER D'ANDRADE.

O ideal do touriste (3 velocidades)

Assistimos ha dias a uma experiencia d'este interessante apparelho, que reúne, á excellencia da sua simplicidade, a vantagem de 3 velocidades, e por tanto uma economia de forças muito apreciaveis, adaptando-se a todas as marcas de velocipedes, comprehendendo mesmo os destinadas para senhoras.

Em primeiro logar o sr. Mario Duarte, que, a nosso pedido, delicadamente se prestou a repetir esta prova, depois o bem conhecido *chauffeur* engenheiro Beauvalet, subiram a parte mais inclinada da rua Barata Salgueiro, sem o minimo esforço nem o menor canção.

As 3 velocidades tem só uma cadeia *Systema Brassard*; foi estudado e construído principalmente para os *touristes*, cujo ideal consiste em reunir n'uma machina as seguintes qualidades: Solidez, boa rotação, 3 velocidades diferentes, fácil manejamento, roda livre e freio enérgico.



Apparelho Brassard

Na pequena velocidade o aparelho é nullo. O desenvolvimento faz-se, pois, como com uma bicycleta ordinaria, quer dizer, com a velocidade relativa ás pequenas rodas da engrenagem dianteira e trazeira.

A velocidade media obtém-se voltando a manetta de travez para a direita, e a Grande velocidade de em voltando a manetta de travez para a esquerda.

Quando as engrenagens estão ligadas, isto é, quando ellas se multiplicam na Media ou na Grande velocidade, fazem-n'o apenas na proporção multipla de 40 % em media e de 60 % na grande.

Agradecemos ao sr. Beirão a amabilidade do convite especial com que nos honrou.

Ricardo Garcia y Gomez

Esteve no passado domingo em Lisboa, este nosso presadissimo amigo e apaixonado cyclist. A sua inesperada vinda á capital foi uma agradável surpresa que nos encheu de satisfação a nós e a todos quantos estimam e conhecem o distinctissimo *sportsman*.

A noticia da sua chegada, no domingo de tarde correu vertiginosamente, de forma que inumeras pessoas foram á União Velocipedica e Velo Club de Lisboa, que Ricardo Garcia, visitou mal chegou á capital, a dar-lhe o abraço de sincera saudação.

A noite os seus mais intimos e devotados amigos offereceram-lhe um banquete no Restaurante Club, o qual decorreu muito animado e no meio da mais franca e intima cordialidade.

Presidiu Ricardo Garcia que tinha á sua direita o secretario da U. V. P. sr. Carlos Callixto e á esquerda o nosso collega Senna Cardoso, thesoureiro do V. C. L.

Indistinctamente tomaram logar á mesa entre outros os srs: Francisco Cezar de Jesus, Henrique Loureiro, Carlos Viegas, Gomes Leite, Esequiel Garcia, Armando Crespo, Augusto Rato, Carlos Calixto, Eduardo de Noronha Senna Cardoso, Idomeu Rocha, Joaquim Antonio da Silva, Tenorio d'Oliveira, Pinto da Cunha etc. etc.

Ao Champagne o sr. Carlos Callixto leu a seguinte mensagem: «Sr. Ricardo Garcia y Gomez—Hoje mais do que nunca as grandes características que distinguem e engrandecem o homem, são a honra e o trabalho, a intelligencia e as qualidades affectivas. E' da junção d'estes dotes que se formam os grandes caracteres que enobrecem os povos, que dão brilho a uma sociedade que honram uma familia.

Os seus nomes inscrevem-se na Historia, depois de serem gravados no coração agradecido das multidões.

E é no coração de nós todos, senhor Ricardo Garcia y Gomez que o seu nome está de ha muito inculpido, como no coração de todos os cyclistas portuguezes. Porque v. ex.ª reúne essas qualidades que distinguem e engrandecem os homens — as qualidades dos grandes caracteres; porque o seu nome é o lemma de uma bandeira de paz e de confraternisação, é como um labaro sacrosanto de concordia que tremula sobre as nossas consciências como uma palavra d'amor e de gratidão.

Por isso um grupo minimo dos seus inumeros amigos e admiradores formado por: Frederico Carlos de Senna Cardoso, Sebastião Tenorio d'Oliveira, Francisco Maria Gomes Leite, Eugenio Ferreira. Arthur de Barros e Mello, Esequiel Victor Garcia, Joaquim Antonio da Silva, Julio Nobre Martins, Carlos Calixto, Alfredo da Costa Campos, Eduardo de Noronha, Henrique Loureiro, Pinto da Cunha, Joaquim Gonçalves Ferreira, Carlos Ferreira Viegas, José Beirão e Eduardo Ferreira — resolveu testemunhar-lhe a sua estima e a sua admiração, pela offerta de uma lembrança, pelo muito que o seu nome e as suas brilhantissimas qualidades de caracter e de coração representam e merecem.

Queira v. ex.ª receber-a como penhor e homenagem das nossas almas amigas e irmãs.»

Finda a leitura da mensagem o sr. Carlos Calixto entregou a Ricardo Garcia um estojo contendo uma rica e lindissima corrente d'ouro, tendo ao centro uma roda de bicyclette, com um brilhante.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

60, 2.ª Rua de Santa Justa, 60, 2.ª

JOGOS ATHLETICOS

Grupo Lawn-Tennis de Lisboa e o Lisbon Cricket CLUB.

No dia 20 de março realisoou-se no court do Grupo Lawn-Tennis de Lisboa um *match* entre este grupo e o Lisbon Cricket Club, jogado pelo primeiro os srs. José Bello, Manuel Bello, Fernando Valle, Leopoldo Diniz, Motta Marques Senior, Luiz Ricciardi, Motta Marques Junior e J. H. Ferreira, e pelo segundo os srs. Williams, C. Barley, B. Barley, C. Hickie, Crawford, A. J. Jayne, G. Bleck, D. Andrews.

Houve alguns jogos magnificos e que despertaram verdadeiro entusiasmo, sendo o *match* em geral muito bem disputado quer de um quer de outro lado.

Foi o Lisbon Cricket Club que ficou vencedor fazendo 89 pontos contra 71 ganhos pelo grupo de Lisboa.

As diversas series effectuadas foram ganhas conforme indicam os mappas seguintes:

1.º GRUPO							2.º GRUPO							
Jogadores do grupo de Lisboa jogando contra.....	Williams	C. Barley	B. Barley	C. Hickie	Crawford	Totales	Jogadores do Lisbon Cricket Club jogando contra....	Jose Bello	Manuel Bello	Fernando Valle	Leopoldo Diniz	Motta Marques Sr.º	Motta Marques Jr.º	Totales
José Bello.....							Williams.....							
Manuel Bello.....	6	8	11	7	32		C. Barley.....	2	9	4	6	24		
Fernando Valle.....							R. Barley.....							
Leopoldo Diniz.....	2	3	6	6	17		C. Hickie.....	3	8	7	10	28		
Motta Marques S.ºs.							Crawford.....							
Luiz Ricciardi.....	7	0	7	1	15		A. J. Jayne.....	0	5	0	4	9		
Motta Marques J.ºs.							G. Bleck.....							
J. H. Ferreira.....	1	1	3	2	7		D. Andrews.....	4	5	10	9	28		
Totales.....	16	12	27	16	71		Totales.....	12	27	21	29	89		

No recinto do jogo achavam-se alem dos jogadores, muitos convidados e diversas familias dos mesmos.

A Direcção do Grupo Lawn Tennis de Lisboa foi de uma amabilidade captivante para com os seus convidados.

Durante o torneio houve um serviço permanente de bufete á disposição dos jogadores e espectadores.

Foi uma festa magnifica que bem mostra o cuidado com que foi organisaada e cuja realisação nada deixou a desejar.

Club Portuguez Lawn-Tennis

No dia 19 começou-se e não se concluiu em *match* para o qual estavam inscriptos os srs. J. Castello Novo, J. Manuel Figeira, Affonso Villar, José Bello, W. E. Bleck, Manuel Bello, Mendes d'Almeida, S. Mendes Vigo, R. d'Olazabal, Luiz Pombal, C. Figueira, Peel e Mario Duarte.

No dia 25, terminando no dia immediato, realisoou-se um *match* — *Men's doubles* — em que tomaram parte os srs. José Castello Novo a W. E. Bleck; Mendes d'Almeida e Henrique Anjos; José de Mello e Manuel de Mello; Mario Duarte e Affonso Villar; R. Shore e Robert Peel; J. M. Figueira; João Alves de Sá e João Pereira; S. Mendes Vigo e Borges de Souza; Eduardo Pinto Pastos e Olazabal; Frazer e Luiz Pombal.

A victoria foi habilmente adquerida pelos srs. Ozabal e Eduardo F. Pinto Bastos, contra Robert Shore e Robert Peel, marcando 6/5, 6/4 e 6/2.



— MOSAICO —

ALFREDO MONTEVERDE

No comboio da noite, da passada segunda feira 21, partiu para Hespanha seguindo d'ali para Roma a reassumir o seu cargo de primeiro secretario da legação portugueza n'aquella côrte o distincto *sportman* sr. Alfredo Monteverde.

Estiveram a despedir-se na *gare* do Rocio, os srs, Conde da Ribeira Grande (D Vicente), Visconde de S. João da Pesqueira, Ramalho Ortigão, Antonio Bandeira, João Bregaro, Domingos Pinto Barreiros, Emilio Monteverde, D. Francisco ds Souza Coutinho, Eduardo Ferreira Pinto Basto e outros. Alfredo Monteverde conta dentro em breve vir de novo a Lisboa.

Alter Trancoso

O nosso amigo Trancoso inventor dos altéres conhecidos pelo seu nome e já tão usados em todo o paiz, acaba de ter a satisfação de vêr que S. M. El-Rei, adquiriu em casa da V.^a de J. A. de Senna, a R. do Almada, 48, 50, um dos seus apparatus para exercicios physicos, no que são um grande auxiliar, e assim apreciados e recomendados por todos aquellos que conhecem as suas vantagens.

Candelabros

No importante estabelecimento dos srs. Teixeira & C.^{ta} da R. Garret n.º 50 e 52, foram-nos mostrados uns bellos candelabros em prata, estylo Luiz XV, não sabendo nós que mais admirar se a concepção artistica se a primorosa execução do cinzel.

Sem duvida que a ourivesaria teve em Portugal um periodo aureo e para o attestar bastará visitar-mos os museus aonde deante de cada um dos objectos expostos, nos extasiamos pela harmonia e composição, que enlaçando-se com graça e originalidade nos faz perguntar se não haveria quem continuasse tal sublime eschola.

Os candelabros foram encomendados pelo sr. D. Antonio Borges de Medeiros, (Praia e Monforte,) para serem offerecidos ao sr. Wanzeller.

Realmente se os srs. Teixeira & C.^{ta} não tivessem já firmado os seus creditos bastariam os primorosos candelabros com que acabam de enriquecer a industria nacional para se imporem e provarem que a arte, no nosso paiz, ainda tem cultores e admiradores.

D'aqui cumprimentamos a respeitavel firma pelo seu primoroso trabalho.

Real Gymnasio Club

No dia 15, pelas 9 horas da noite, no Colyseu dos Recreios, effectuou este Club o seu costumado sarau annual.

A concorrência, se a compararmos com a dos annos precedentes foi diminuta, devido talvez ao pouco gosto que o publico tem já pela alta gymnastica e mesmo porque, diga-se a verdade toda inteira, o Club já não tem, ou não quer apresentar, individuos que a executem com todas as regras e garbo que exhibiam em epochas mais florescentes da Real sociedade

As forças combinadas, pelos srs. Alberto J. da Silva e Raul Corrêa d'Araujo, e os exercicios correctissimos das creanças em classe foram muito bem recebidos pelo publico, sempre prompto a manifestar-se pelo que é bem executado e merece elogio.

O que não impediu que esse mesmo publico mostrasse tambem o seu enfado pelos trabalhos, aliás de subido merito, em que o sr Awata é eximio; mas que já são muito conhecidos e por tanto sem o attractivo da novidade que se espera em uma reunião tão selecta e escolhida.

Real Associação Naval

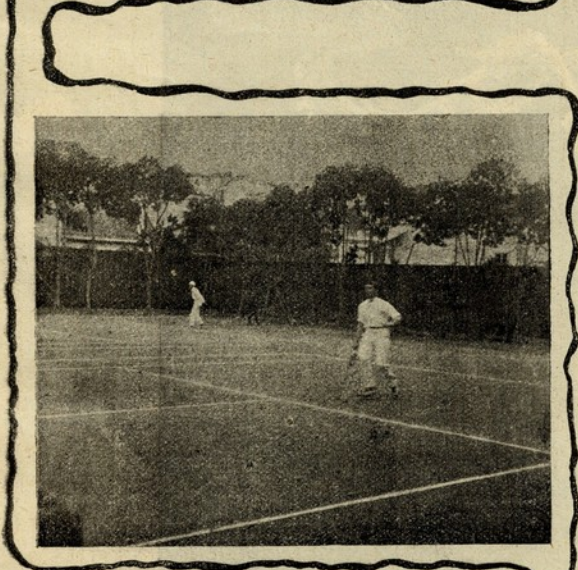
Commemorando o primeiro anniversario da inauguração do posto nautico de Pedrouços realisou-se ali, no dia 20, um almoço de trinta talheres.

Entre outros assistiram á festa intima d'esta sociedade, que brevemente terá de reunir-se *au complet* para festejar as suas bodas d'ouro, os srs. João Perestrello de Vasconcellos, Fernando de Souza Magalhães e Alvaro Gaia, por parte da direcção; João Affonso, Antonio Ferreira de Castro, Alvaro da Fonseca, Nunes de Vasconcellos, Alvaro Poppe, Gustavo Gaia, Carlos de Sá Pereira, Annibal Covacich, Leopoldo Ferreira, Francisco Duarte Junior, Luiz Rembado, Vasco Canavarro, Carlos Neves, Raul Camara Leme, Raul Gaia, Fernando Correia, etc, etc.

Escusado seria dizer que se trocaram muitos e entusiasticos brindes pela prosperidade da Associação e de seus numerosos socios

Real Velo Club do Porto

Recebemos o relatorio e contas com o parecer do conselho fiscal, relativo á gerencia de 1903, d'esta importante associação, sem duvida uma das primeiras do paiz, de que tem sido director o nosso distincto amigo sr. commendador Motta Ribeiro Junior.



Club Portuguez de Lawn-tennis de Lisboa — Partida entre socios

Union Ibero Americana

Acabamos de receber a visita d'este nosso collega publicado no paiz visinho, que se apresenta de maneira a logo captar a attenção convidando a que seja folheado e lido.

As suas secções são vastas e n'ellas vem's artigos de subido valor sobre *sciencia, arte, litteratura, industria, religião, linguas e commercio.*

camente na travessa Nova de S. Domingos, 16 1.º. Ao que nos consta parece que vae entrar n'um periodo de actividade e trabalho, estabelecendo carreiras de tiro de caça e realisando ainda n'esta *vida* varias batidas aos animaes inimigos da caça como a raposa e outros que ainda no proximo mez d'abril hão de soffrer perseguição.

José Heitor Antunes

Tivemos o prazer de abraçar este nosso bom amigo e antigo assignante, um dos mais distinctos caçadores do norte



Arte Nacional — Candelabro Luiz XV

O numero presente é extraordinario e conta 72 paginas, excluindo a parte official que se compõe de mais 16.

E' realmente uma publicação de primeira ordem e já com os seus creditos firmados, contando para isso com 18 annos de existencia.

A *Union Ibero Am-ricana* tem os seus escriptorios á R. Alcalá, 65 — Madrid.

Agradecemos a visita.

Associação Protectora de Caça em tempo defeso

Esta prestãnte e antiga associação acaba de se instalar magnifi-

Musica Portugueza

Realisa-se em 17 de Abril, no Real Colyseu, o grande concerto de musica portugueza que a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* oferece á *União dos Atiradores Civis Portuguezs*. E' esta a segunda audição da sympathica sociedade, que, além de trabalhar denodadamente pela arte nacional, ainda quer que esse trabalho reverta em beneficio d'uma causa patriótica, comò a da *União dos Atiradores*.

Consta-nos que á festa se deseje imprimir um grande brilhantismo, e que dos trechos escolhidos faz parte uma oratoria de José Henrique dos Santos, novel compositor, e discipulo laureado do Conservatorio.